

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍTICAS DE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL

Carolina de Oliveira e Silva Farneti

**SAÚDE MENTAL E DEMÊNCIA: Desafios e possibilidades de cuidado na rede de
atenção psicossocial.**

Belo Horizonte
2025

CAROLINA DE OLIVEIRA E SILVA FARNETI

**SAÚDE MENTAL E DEMÊNCIA: desafios e possibilidades de cuidado na Rede de
Atenção Psicossocial.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Saúde Pública do Estado de Minas
Gerais, como requisito parcial para obtenção do
título de Especialista em Políticas de Saúde Mental
e Atenção Psicossocial.

Orientadora: Profa. Dra. Dirley Lellis dos Santos Faria

Belo Horizonte

2025

F235s Farneti, Carolina de Oliveira e Silva.

Saúde mental e demência: desafios e possibilidades de cuidado na rede de atenção psicossocial. / Carolina de Oliveira e Silva Farneti.

Belo Horizonte: ESP-MG, 2025. 25 f.

Orientador(a): Dirley Lellis dos Santos Faria. Artigo Científico (Especialização) em Políticas de Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Inclui bibliografia.

1. Atenção Psicossocial. 2. Saúde Mental. 3. Demência. 4. Doença de Alzheimer. I. Faria, Dirley Lellis dos Santos. II. Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais. III. Título. NLM WM 220

FOLHA DE APROVAÇÃO

Carolina de Oliveira e Silva Farneti

SAÚDE MENTAL E DEMÊNCIA: desafios e possibilidades de cuidado na Rede de Atenção Psicossocial.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Saúde Pública do estado de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Políticas de Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

Banca Examinadora:

Profa. Esp. LuzmarinaMorelo
Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais

Me. Adnaldo Paulo Cardoso
Universidade Federal de Minas Gerais

Profa. Dra. Dirley Lellis dos Santos Faria
Prefeitura Municipal de Betim- Minas Gerais

Belo Horizonte
2025

Ao meu pai, Pedro Camilo Filho, trabalhador incansável em benefício do próximo, que me ensinou, com seu exemplo, o valor da honestidade, do trabalho, da humildade e da persistência. Hoje, nos labirintos da mente onde as recordações escapam e as palavras se esvaem, é na simplicidade do amor que encontramos força e abrigo. Com todo meu amor, gratidão e respeito, lhe dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora Doutora Dirley Lellis dos Santos Faria por sua paciência, disponibilidade, compreensão, orientação e incentivo ao longo deste processo. A todos os professores do curso que, cada um à sua maneira, me auxiliaram a ampliar horizontes, adquirir novos olhares e fortalecer o propósito de lutar pelo cuidado em liberdade.

Agradeço aos meus colegas do curso pelas experiências compartilhadas, as ricas trocas de conhecimento e apoio durante todos os encontros.

Agradeço aos meus colegas do Caps II adulto de Sete Lagoas, pela compreensão, as trocas de ideias e todo o apoio recebido durante esta jornada. Agradeço também a todos os usuários do Caps II e seus familiares, que a cada dia me motivam a buscar conhecimento e aprimorar a minha prática profissional.

Agradeço imensamente à minha família, minha base e porto seguro. Agradeço em especial aos meus filhos Luiza, João Pedro e Lara, por me apoiarem e compreenderem minhas ausências durante o período do curso. Vocês são a razão da minha força, coragem, persistência e motivação para buscar superar minhas dificuldades e vencer desafios.

E agradeço a Deus, força suprema que me sustenta todos os dias, a Jesus, meu modelo e guia em todos os passos do meu caminho.

Essa lembrança que nos vem às vezes... folha súbita que tomba abrindo na memória a flor silenciosa de mil e uma pétalas concêntricas... Essa lembrança... mas de onde? De quem? Essa lembrança talvez nem seja nossa mas de alguém que, pensando em nós, só possa mandar um eco do seu pensamento nessa mensagem pelos céus perdida... Ai! Tão perdida...Que nem se possa saber mais de quem!

¬ Quintana, M. [s.d.]

RESUMO

Diante do envelhecimento populacional acelerado e do aumento expressivo dos casos de demência no país, este artigo aborda os desafios e as possibilidades de cuidado à esta população, no contexto da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no Brasil. Dentre os vários tipos da patologia, destaca-se a Doença de Alzheimer (DA), correspondendo a cerca de 60% dos casos, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Através de uma revisão bibliográfica, o estudo analisa nove artigos científicos que tratam dos impactos da demência, das intervenções terapêuticas e do papel dos serviços de saúde que compõem a RAPS, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). As evidências mostram que a demência, por sua natureza multifatorial, exige uma abordagem de cuidado integrada, que ultrapassa o modelo biomédico tradicional, incorporando práticas psicossociais, acolhimento e suporte às famílias. O trabalho ressalta a importância da atuação multiprofissional e da capacitação dos profissionais de saúde para lidar com os desafios da demência, a necessidade urgente de políticas públicas voltadas não só para o tratamento, mas também para a prevenção e a promoção da saúde mental dos idosos e seus cuidadores. Entre os principais desafios apontados estão o subdiagnóstico, a falta de apoio aos cuidadores, a carência de serviços especializados e o alto custo social e econômico das demências no país. Como possibilidade, destaca-se a ampliação das práticas de prevenção, o fortalecimento da RAPS, intervenções psicossociais, suporte matricial e criação de redes de cuidado mais humanizadas e integradas.

Palavras-chave: Atenção Psicossocial, Saúde Mental, Demência, Doença de Alzheimer.

ABSTRACT

Given the accelerated population aging and the significant increase in dementia cases in Brazil, this article addresses the challenges and possibilities of providing care to this population within the context of the Psychosocial Care Network (RAPS) in Brazil. Among the various types of dementia, Alzheimer's Disease (AD) stands out, accounting for approximately 60% of cases, according to the World Health Organization (WHO). Through a literature review, this study analyzes nine scientific articles that discuss the impacts of dementia, therapeutic interventions, and the role of health services that make up the RAPS, such as the Psychosocial Care Centers (CAPS). The evidence shows that dementia, due to its multifactorial nature, requires an integrated care approach that goes beyond the traditional biomedical model, incorporating psychosocial practices, welcoming strategies, and family support. This work highlights the importance of multiprofessional collaboration and the training of health professionals to deal with the challenges of dementia, as well as the urgent need for public policies focused not only on treatment but also on prevention and the promotion of mental health for the elderly and their caregivers. The main challenges identified include underdiagnosis, lack of support for caregivers, scarcity of specialized services, and the high social and economic costs of dementia in the country. As possibilities, the study points to expanding preventive practices, strengthening the RAPS, promoting psychosocial interventions, matrix support, and creating more humanized and integrated care networks.

Keywords: Psychosocial Care. Mental Health. Dementia. Alzheimer's Disease.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1 - Projeção do número de pessoas com demência em 2050.....	11
Tabela 1 - Descrição metodológica dos estudos incluídos nesta revisão.....	13

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
DA	Doença de Alzheimer
DSM V	Manual Diagnóstico e Estatístico em Saúde Mental
ESF	Estratégia Saúde da Família
GBD	Estudo da Carga Global de Doenças
PNH	Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS
OMS	Organização Mundial da Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	METODOLOGIA.....	13
3	RESULTADOS	15
4	DISCUSSÃO	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a sociedade tem testemunhado avanços significativos nos campos da ciência, da medicina e da tecnologia, aliados a mudanças nos hábitos e nos paradigmas da saúde, que têm contribuído para o aumento da longevidade da população mundial. No Brasil, esse fenômeno se reflete em um progressivo envelhecimento populacional, evidenciado pelas quedas nas taxas de natalidade e pelo crescimento da população idosa. Este novo contexto demográfico impõe desafios relevantes aos sistemas de saúde, particularmente no que diz respeito ao manejo de doenças crônicas e neurodegenerativas, como as demências, destacando-se entre elas a Doença de Alzheimer (DA). A DA é uma condição neurodegenerativa progressiva que compromete funções cognitivas essenciais como a memória, a linguagem, o raciocínio e a capacidade de realizar tarefas do cotidiano. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 55 milhões de pessoas vivem com demência no mundo, sendo cerca de 60% dos casos atribuídos ao Alzheimer. O índice GBD (Estudo da carga global de doenças) considera que, em 2019, 1,85 milhão de brasileiros viviam com doença de Alzheimer (DA) e outras demências, e as projeções indicam que esse número triplicará até 2050, podendo atingir 5,7 milhões de pessoas afetadas, resultando em um aumento acima de 200% (Brasil, 2024).

Figura 1. Projeção do número de pessoas com demência em 2050

Tabela 2 – Número de pessoas com demência no Brasil e no mundo em 2019 e projeções para 2050, de acordo com dados do Estudo Carga Global de Doenças (GBD)

Abrangência	Número de pessoas com demência (em milhões)		Aumento estimado
	2019	2050	
Global	57,4	152,8	166%
Estados Unidos	5,3	10,5	102%
Brasil	1,8	5,7	206%

Fonte: Dados calculados pelos autores deste capítulo com base nas estimativas do GBD para o ano de 2019².

Fonte: Brasil, 2024, p.26

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais (DSM V), muitos indivíduos acometidos pela demência, principalmente nos quadros de DA, apresentam transtornos do humor, como depressão, ansiedade, também comportamentos disruptivos, como agressividade, desinibição, agitação, com prejuízo no bem-estar do paciente e de seus cuidadores. Diante desta realidade, partindo também de uma vivência pessoal desta autora, que convive e compartilha o cuidado de um familiar próximo com demência, surgiram os seguintes questionamentos:

Quais impactos o número crescente de diagnósticos de demência traz para a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)? Como o cuidado a estes usuários é realizado nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)? Quais as possíveis articulações para um atendimento integral a estes sujeitos? Diante disso, torna-se imprescindível analisar as implicações desse cenário, bem como discutir estratégias de enfrentamento que garantam uma assistência adequada e humanizada à população idosa. Para buscar respostas, este estudo foi proposto, através de uma revisão da literatura relacionada ao tema.

2 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica, com publicações selecionadas através de pesquisas realizadas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Lilacs e Scielo, no período entre novembro/2024 e março/2025, a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em formato eletrônico e mediante acesso gratuito; publicados em língua portuguesa, entre os anos de 2015 e 2025, utilizando-se os descritores combinados (Saúde mental, Saúde do idoso, Demência, Doença de Alzheimer, Envelhecimento, Atenção psicossocial). Inicialmente foram encontrados 116 artigos, mas, após a leitura do resumo e análise da afinidade com o tema escolhido, restaram 9 artigos, descritos na tabela 1.

Tabela 1. Descrição metodológica dos estudos incluídos nesta revisão.

	Estudo	Autores	Tipo, ano	Metodologia	Objetivos	Resultados
1	Prevalência de sintomas depressivos, sinais de demência em idosos na Comunidade	Lentsck, MH; Pilger, C; Schoereder, EP; Prezotto, KH; Mathias, TAF.	Artigo, 2015	Estudo transversal com inquérito domiciliar	Analisar a prevalência de sintomas depressivos, sinais de demência e fatores associados em idosos residentes em município do sul do Brasil.	A prevalência de sintomas depressivos foi 65,2%, maior para mulheres e idosos que moram só. Os sinais de demência, presentes em 37,6%, foram mais frequentes em mulheres, idosos acima de 70 anos, viúvos e analfabetos
2	Atenção psicossocial em um caso de demência potencialmente reversível	Langaro, F; Córdova, DTD; Esper, AJF ; Schlindwein-Zanini, R.	Artigo, 2018	Estudo de caso	Investigar o impacto da assistência multidisciplinar em um caso de demência.	Paciente idoso, diagnosticado com demência por Corpos de Lewy, teve melhora da sua condição cognitiva e emocional após tratamento multiprofissional, fazendo-se rever o diagnóstico inicial.
3	Métodos não farmacológicos para o tratamento do Alzheimer: uma revisão integrativa	Costa, BGL; Lima, RL ; Funghetto, SS; Volpe, CRG; Santos, WS; Stival, MM.	Artigo, 2019	Revisão integrativa de literatura	Identificar, na literatura, as propostas de métodos não farmacológicos para o tratamento da doença de Alzheimer.	As principais intervenções não farmacológicas identificadas foram 50% atividade motora, 20% atividade cognitiva, 20% musicoterapia e 10% terapia multicomponente
4	Demência, familiares cuidadores e serviços de saúde: o cuidado de si e do outro	Nascimento, HG; Figueiredo, AEB.	Artigo, 2019	Pesquisa qualitativa descritiva analítica	Conhecer a percepção dos familiares cuidadores acerca do cuidado ao idoso com demência	A ESF apesar de suas limitações acolhe o idoso com demência e o cuidador, mas não é considerada referência de cuidado pelos familiares cuidadores.

					realizado por eles e pela ESF.	
5	Saúde mental: um enfoque voltado à prevenção da demência de Alzheimer	Peixoto, CTS	Artigo, 2021	Revisão de literatura de abordagem qualitativa.	Descrever cuidados terapêuticos preventivos à saúde mental, a fim de evitar, minimizar ou retardar o desenvolvimento ou a evolução da demência de Alzheimer.	A prevenção da doença de Alzheimer deve ser focada na mudança de estilo de vida, principalmente no desenvolvimento de exercícios físicos, disponibilidade para atividades de lazer, estímulos cognitivos, alimentação saudável, incluindo alimentos bioativos e que possuam altas taxas de vitamina D.
6	Manejos interventivos no auxílio ao tratamento não medicamentoso para Doença de Alzheimer: Revisão de Literatura	Granzotto, JS; Carlesso, JPP.	Artigo, 2021	Revisão de literatura de abordagem qualitativa.	Apresentar intervenções multidisciplinares no tratamento não medicamentoso para a Doença de Alzheimer (DA)	As técnicas de terapia de reminiscência (TR) e Mindfulness possibilitam melhoras na qualidade de vida, na realização de atividades do cotidiano, benefícios nos índices de depressão autorreferenciados e a nível neuronal com atenuação do nível de estresse.
7	Doença de Alzheimer: um estudo de caso sobre o transtorno neurocognitivo que mais afeta idosos	Zanotto, LF; Pivatto, VA; Pinculini, APG; Adami, ER.	Artigo, 2023	Estudo de caso instrumental do tipo qualitativo e de caráter descritivo	Analisar a evolução clínica de um paciente acometido pela Doença de Alzheimer (DA) e discutir as repercussões de um diagnóstico precoce.	Paciente submetida ao Miniexame do Estado Mental (MEEM), tendo como resultado no primeiro teste 14 pontos, abaixo do ponto de corte para o nível de escolaridade da paciente. Posteriormente, em 2018, registraram-se 10 pontos no MEEM, e em 2020 possuiu pontuação igual a 11, já em tratamento medicamentoso para DA: Memantina 10mg 2x/dia e Donepezila 5mg 1x/dia. O diagnóstico precoce da DA é de extrema importância para tratamento adequado a fim de retardar a progressão da doença.
8	Sintomas comportamentais ou neuropsiquiátricos da doença de	Teixeira, AL; Rocha, NP; Gatchel, J.	Artigo, 2023	Revisão de literatura.	Fornecer perspectivas atualizadas sobre estratégias de classificação e	Os primeiros passos na abordagem dos sintomas comportamentais da doença de Alzheimer

	Alzheimer (DA): psicopatologia e abordagem terapêutica				tratamento dos diferentes tipos de comportamentos apresentados por pacientes com DA.	envolvem definir os alvos-terapêuticos e investigar potenciais causas ou fatores agravantes. Após intervir nesses fatores, abordagens não farmacológicas constituem a primeira linha de intervenção.
9	Repercussões epidemiológicas da Demência no Brasil: um perfil dos últimos 5 anos	Sousa, PM; Barbosa, IM; D'Almeida Filho, LF; et Al.	Artigo, 2024	Estudo observacional descritivo	Investigar as repercussões epidemiológicas da demência no Brasil nos últimos 5 anos.	A região Sudeste concentrou o maior número de internações por demência (56,22%), devido à alta densidade populacional e idosa. A faixa etária mais afetada foi a de 80 anos ou mais (26,65%), refletindo o envelhecimento e riscos associados à demência. O sexo masculino apresentou ligeira predominância nas internações (51,57%), possivelmente devido a fatores de risco. O atendimento de urgência prevaleceu (72,48%) devido à natureza progressiva da doença e complicações agudas. Quanto aos óbitos, 54,65% ocorreram na faixa etária dos 80 anos ou mais, relacionados à maior vulnerabilidade nessa idade.

Fonte: A autora.

3 RESULTADOS

Considerando-se os objetivos deste estudo, através dos critérios de elegibilidade estabelecidos, foram identificados e analisados nove artigos científicos. Dos nove artigos, quatro se referem à revisão de literatura (44%), dois são estudos de caso (22%) e três estudos descritivos (33%). Em sua maioria abordam aspectos relacionados às dificuldades de manejo das alterações comportamentais e psicológicas apresentadas pelos pacientes com demência, sendo mais de 50% dos casos de Doença de Alzheimer (DA). Isso representa um dos maiores desafios para os sistemas de saúde pública contemporâneos, principalmente diante do acelerado envelhecimento populacional. Apesar do aumento da população idosa no Brasil, ainda temos poucos estudos relacionados à saúde mental das pessoas com demência. Percebe-se a persistente dicotomia entre mente e corpo. O cuidado dessas pessoas é um

grande desafio para os sistemas de saúde pública contemporâneos, principalmente diante do acelerado envelhecimento populacional.

Diante desse fato, o estudo de Sousa, Barbosa e D’Almeida Filho (2024) destaca a crescente preocupação com a demência no Brasil. O registro de atendimentos de pessoas com demência na Atenção Primária cresceu de 253.966 em 2022 para 331.963 em 2023, quase 100 mil atendimentos a mais em um ano. Em 2019, o custo total da demência no Brasil foi estimado em R\$ 87,3 bilhões, dos quais 78 % referem-se a custos indiretos (cuidados familiares, perda de produtividade etc.). Os autores apontam que a projeção de casos crescentes pressiona a rede de serviços de saúde, destacando a necessidade de investir em programas de prevenção, diagnóstico precoce e apoio aos cuidadores. A concentração de casos na região Sudeste sugere a necessidade de políticas públicas regionais que considerem as especificidades demográficas e socioeconômicas. A predominância de atendimentos de urgência revela lacunas na atenção primária e na prevenção, indicando que muitos casos são identificados tardiamente, quando as intervenções são menos eficazes. Isso ressalta a importância de estratégias de diagnóstico precoce e programas de conscientização.

Teixeira et al. (2023) relatam que embora os sintomas cognitivos continuem sendo a principal característica clínica da DA, os sintomas comportamentais ou neuropsiquiátricos são muito comuns e podem ocorrer em qualquer estágio da doença. Os sintomas neuropsiquiátricos têm sido conceituados não apenas como fatores de risco, mas também como marcadores clínicos de progressão da doença de Alzheimer. A evidência de que sintomas depressivos, por exemplo, podem estar associados a sinais iniciais de demência reforça a necessidade de ações integradas, contínuas e multiprofissionais no cuidado ao idoso. Em muitos casos, os sintomas comportamentais podem, de fato, ser mais incômodos para pacientes e cuidadores do que a cognição prejudicada e o declínio funcional relacionado. Os autores afirmam que existe um consenso de que as abordagens não farmacológicas são consideradas intervenções de primeira linha no cuidado, o que demonstra uma tendência em buscar tratamentos alternativos ao modelo biomédico, considerando-se a singularidade de cada indivíduo e sua dimensão biopsicossocial, o que aproxima com o modelo da Atenção Psicossocial.

Zanotto et al. (2023) destacam que a abordagem multiprofissional — envolvendo neurologistas, psicólogos, terapeutas ocupacionais e, sobretudo, familiares cuidadores — reforça que o cuidado à pessoa com Alzheimer deve ser integral. A adaptação ambiental, o estímulo cognitivo e o suporte psicossocial configuram-se como estratégias complementares

imprescindíveis. Nesse contexto, valorizar o cuidador formal e informal, oferecer-lhes orientação, acolhimento e espaços de escuta, não apenas melhora a qualidade de vida de quem convive com a doença, mas também previne o desgaste emocional desses cuidadores. Outro ponto relevante é a discussão sobre a importância de políticas públicas e serviços de saúde estruturados. Embora existam protocolos clínicos bem estabelecidos, ainda há lacunas no acesso a centros de diagnóstico especializado e em programas de reabilitação. A DA, embora neurodegenerativa, pode ter seu curso significativamente atenuado por ações coordenadas de prevenção, diagnóstico precoce e intervenções não farmacológicas.

Peixoto (2021) aborda a importância de estratégias preventivas centradas na promoção da saúde mental para mitigar o risco de desenvolvimento da Doença de Alzheimer (DA). A autora enfatiza que, embora a DA seja uma condição neurodegenerativa sem cura definitiva, é possível adotar medidas que retardem seu aparecimento e evolução. Em suma, o artigo reforça a necessidade de uma abordagem multidisciplinar na prevenção da demência, envolvendo profissionais de saúde, pacientes e familiares, com foco na promoção de um estilo de vida saudável e na detecção precoce de fatores de risco.

Granzotto e Carlesso (2021), no trabalho de revisão de literatura, destacam a reabilitação como uma das alternativas no processo de cuidado das pessoas com demência, visando habilitar o sujeito e interferir positivamente no processo saúde-doença. Eles ressaltam a importância de abordagens não farmacológicas no tratamento das demências, como o Mindfulness (atenção plena) e a Terapia de Reminiscências. A Terapia de Reminiscência é uma técnica que busca a recordação por meio de fotografias, objetos, músicas, vídeos, que em algum momento estiveram presentes na vida da pessoa idosa. Ao relembrar situações e histórias de há muito tempo, estimula-se a memória de longo prazo. Isto propicia evocar conhecimentos, habilidades e competências, com possibilidades de ganhos no aspecto cognitivo e emocional. Também possibilita aos profissionais envolvidos no tratamento, a compreensão de informações detalhadas acerca da vida do paciente, promovendo a singularização do cuidado, algo muito importante na Atenção Psicossocial. Importante destacar também que essa técnica pode ser usada em grupo, possibilitando a interação e a socialização, potencializando a capacidade de partilha de experiências significativas que podem contribuir para melhorar o bem-estar psicológico. O Mindfulness trata-se de uma habilidade de observação da realidade tal como se apresenta, permitindo ao sujeito um exercício de reinterpretação dos sentimentos aos quais está submetido ao instante atual. Sua aplicação beneficia aspectos neuropsicológicos como o estresse, ansiedade, sintomas depressivos, distúrbio do sono, domínios da cognição. Os resultados encontrados

pela aplicação de testes e escalas referem que ambos os instrumentos de intervenção possibilitam melhoras na qualidade de vida, na realização de atividades do cotidiano, reduzem os índices de depressão, com atenuação do nível de estresse e melhora na qualidade de vida destes indivíduos. Podemos destacar que essas técnicas são importantes para a promoção da saúde e podem ser usadas com pessoas de diferentes idades, favorecendo o contato interpessoal e a comunicação. No caso do paciente com demência, pode auxiliar também na construção de vínculos com os serviços.

O estudo de Costa et al. (2019) propõe-se a preencher uma lacuna significativa na literatura brasileira ao sistematizar os métodos não farmacológicos disponíveis para o tratamento da demência, além de trazer uma importante contribuição para o debate sobre sua prevenção, ao valorizar a saúde mental como eixo estruturante desta ação. Ele propõe uma inversão de paradigma, saindo do modelo biomédico centrado na doença para uma abordagem proativa, educativa e de promoção da qualidade de vida. É uma leitura essencial para profissionais de saúde, gestores públicos e pesquisadores interessados em desenvolver políticas sustentáveis de envelhecimento ativo e saudável. As intervenções mais abordadas pelas produções científicas foram as que envolviam atividades motoras, cognitivas e terapia com música, reduzindo a dependência para a realização de atividades devida diária e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida desses pacientes.

Nascimento e Figueiredo (2019) destacam alguns pontos positivos no atendimento a este público pelas Estratégias de Saúde da Família (ESF)— como visitas domiciliares ocasionais e fornecimento de medicação gratuita — porém os cuidadores criticam a falta de preparo da equipe para lidar com a complexidade da demência. Foram apontados atrasos no encaminhamento para serviços especializados, ausência de suporte multidisciplinar (por exemplo, falta de psicólogo) e de orientações específicas sobre a doença e os cuidados necessários ao idoso com demência. Esse déficit de conhecimento e atendimento contribui para o atraso no diagnóstico e nas estratégias de cuidado adequadas, além de favorecer com que as ESFs não sejam consideradas uma referência de cuidado pelos familiares cuidadores.

O artigo de Langaro *et al.* (2018) aborda o tratamento da demência em Centros de Atenção Psicossocial, em que se destaca a importância da atuação de uma equipe multiprofissional, capaz de identificar fatores emocionais, sociais e ambientais que influenciam diretamente no estado de saúde do indivíduo.

Considerando-se a complexidade envolvida no diagnóstico e tratamento das demências, abordou-se a importância da investigação para garantir um

diagnóstico diferencial, especialmente no idoso em que os quadros de demência e depressão podem se assemelhar. Daí, a importância da investigação se balizar na clínica ampliada, ponderando os aspectos psicossociais e não somente os biológicos, considerando a integralidade e a singularidade de cada indivíduo, promovendo sua inclusão e autonomia (Langaro *et al*, 2018).

A intervenção psicossocial, ao considerar os aspectos emocionais, sociais e cognitivos do paciente, permite uma compreensão mais holística da condição, facilitando a identificação de fatores subjacentes que podem ser tratados de forma eficaz. Além disso, o envolvimento da família e da rede de apoio é fundamental para o sucesso do tratamento, promovendo um ambiente acolhedor e estimulante para o paciente. A escuta qualificada, acolhimento e a construção de vínculos entre equipe, paciente e família são determinantes para a boa evolução dos casos.

O artigo de Lentsck *et al.* (2015) oferece contribuições valiosas para a saúde pública e para a prática clínica, ao analisar a prevalência de sintomas depressivos e sinais de demência e fatores associados em comunidade de idosos acompanhados pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), em município do sul do país. Observou-se que geralmente os serviços e profissionais de saúde em seus planos de cuidados não priorizam os sinais, sintomas e queixas relativos a problemas neuropsiquiátricos dos idosos. O estudo mostrou maior prevalência de sintomas entre idosos de baixa escolaridade, acima de 70 anos, viúvos e que residem sozinhos. A compreensão dos fatores associados aos sintomas depressivos e sinais de demência é essencial para aperfeiçoar o cuidado em saúde mental do idoso na comunidade, com ações integradas, contínuas e multiprofissionais.

A saúde mental dos cuidadores

Cuidadores, sejam familiares ou profissionais, enfrentam altos níveis de estresse, exaustão física e emocional. Pesquisas apontam que entre 30% e 50% dos cuidadores de pacientes com demência sofrem de depressão. A sobrecarga emocional pode comprometer sua própria saúde mental, tornando essencial o suporte psicológico e a inclusão em redes de apoio. As autoras Nascimento e Figueiredo (2019) concluem que a demência transcende o aspecto biológico, afetando profundamente os relacionamentos familiares. Para os familiares cuidadores, o que intensifica os desafios do cuidado é a situação de abandono que vivenciam, como uma dinâmica subjetiva de opressão e abdicação de si, levando a conflitos que refletem na situação de cuidado. As autoras destacam a necessidade de envolver os cuidadores na

formulação de ações e procedimentos de saúde, para desenvolver estratégias adaptadas às demandas dos idosos e de seus familiares. Em termos de saúde pública e envelhecimento, o estudo reforça que a crescente prevalência de demência em populações idosas é um problema prioritário, como aponta a Organização Mundial da Saúde (OMS) e evidencia a sobrecarga imposta às redes de cuidado informais. O trabalho chama atenção para aspectos psicossociais muitas vezes negligenciados, como o sofrimento psíquico do cuidador e a importância do autocuidado, alinhando-se a debates teóricos sobre ética do cuidado (cuidar de si e do outro) e vulnerabilidade social.

4 DISCUSSÃO

A demência apresenta etiologia multifatorial, considerando desde fatores genéticos até determinantes sociais da saúde. Faz-se necessário um tratamento integrado, humanizado e adaptado às necessidades individuais, indo além da prescrição medicamentosa, com maior capacitação da atenção primária, melhor diagnóstico precoce e ampliação do acesso às terapias complementares no SUS. O desafio permanece na tradução dessas boas práticas em políticas públicas consistentes e aplicáveis em larga escala.

Nesse contexto, o modelo da atenção psicossocial se mostra essencial para garantir um cuidado que vá além dos protocolos biomédicos, integrando práticas que valorizam a subjetividade e a singularidade dos sujeitos. Desta forma, podemos dizer que o atendimento a este público pode acontecer em todos os dispositivos que compõem a RAPS. Os CAPS, apesar de não serem especializados em demência, podem oferecer apoio importante, através de acolhimento e escuta especializada, tratamento de sintomas psicossociais, apoio e orientação aos cuidadores e familiares, articulações com a rede de saúde, da assistência social e da justiça, além de ofertar apoio matricial às equipes de saúde. A atenção primária, através das equipes multiprofissionais, representa um equipamento essencial no atendimento a estes pacientes e seus cuidadores. Por estar inserida no território, tem maior possibilidade de detectar problemas, vulnerabilidades e necessidades de sua população adscrita, favorecendo o planejamento de ações voltadas a este público. Porém, conforme observado no artigo de Nascimento e Figueiredo (2019), as equipes não estão devidamente capacitadas para avaliar, indicar tratamentos e orientar os idosos com demência e seus cuidadores, além de ocorrer demora na realização de exames mais específicos e nos encaminhamentos para outros profissionais. Os autores puderam constatar que a população não reconhecia os ESFs como um dos serviços para atendimento aos idosos com demência.

A reflexão sobre este tema aponta para a urgência de fortalecer políticas públicas que promovam este tipo de cuidado, como a Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS (PNH). A PNH propõe uma transformação nas relações entre usuários, trabalhadores e gestores do SUS, promovendo uma cultura de acolhimento, escuta qualificada e corresponsabilidade. Ao valorizar a autonomia dos sujeitos e incentivar a participação ativa de todos os envolvidos, busca-se construir um sistema de saúde mais inclusivo e eficiente (Brasil, 2013).

A análise dos dados e da literatura aponta para uma realidade em que o Brasil precisa, com urgência, ampliar estratégias preventivas e de cuidado continuado para a população idosa com demência, que tende a aumentar a cada ano, impactando a rede de serviços de saúde. Faz-se necessário que estratégias para redução de risco das demências sejam integradas aos programas já existentes para outras doenças crônicas não transmissíveis, com a identificação de pontos estratégicos para otimizar a redução de risco da doença especificamente. As políticas públicas devem garantir acesso a atividades que estimulem a cognição, favorecendo a melhora da reserva cognitiva e participação social ao longo da vida, como leitura, jogos, atividades artísticas, culturais e físicas, entre outras. Além disso, o reforço à capacitação profissional, com uma formação voltada para a escuta, o diálogo, o acolhimento e o respeito à trajetória de vida dos sujeitos, a implantação de serviços multiprofissionais e a promoção de terapias integrativas devem ser o foco das políticas públicas, a fim de garantir uma velhice mais digna, autônoma e humanizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados, comprova-se que há necessidade de reformulação de políticas públicas, que busquem não só o tratamento, mas também a prevenção das demências, a capacitação profissional e o suporte aos cuidadores. Os estudos demonstram a importância da atuação de uma equipe multiprofissional, capaz de identificar fatores psicológicos, sociais e ambientais que influenciam diretamente no estado de saúde do indivíduo. Nesse contexto, o modelo da atenção psicossocial se mostra essencial para garantir um cuidado que vá além dos protocolos biomédicos, integrando práticas que valorizam a subjetividade e a singularidade dos sujeitos.

A demência, por sua etiologia multifatorial e característica degenerativa, impõe prejuízos de ordem física, social, econômica, cognitiva e psicológica aos indivíduos, sobrecarrega a rede de cuidados, que se mostra ainda deficitária, e traz grande sofrimento para estes sujeitos e seus cuidadores. As políticas públicas para assistência a esta população

preocupam-se essencialmente com o tratamento das doenças já estabelecidas, pouco se fala sobre prevenção nos serviços e se preconiza essencialmente o modelo biomédico. Com as projeções futuras de aumento exponencial dos casos de demência no país e a previsão e sobrecarga dos serviços de saúde, é essencial desenvolver estratégias para minimizar impactos para os profissionais, pacientes e seus cuidadores.

Há muito o que fazer para prevenção, tratamento e suporte familiar na Rede de Atenção Psicossocial. A capacitação dos profissionais de saúde, o desenvolvimento de programas de assistência que contemplem a complexidade da doença e a singularidade dos sujeitos são questões urgentes e essenciais no país. Dentro desta perspectiva, a RAPS tem muito a contribuir, em todos os níveis de cuidado, para a melhoria das políticas de saúde pública e de assistência integral a estes indivíduos.

6 REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR: texto revisado*. Porto Alegre: Artmed, 2023. Acesso em maio/2025.

BRASIL. Lei nº 14.878, de 4 de junho de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidado Integral às Pessoas com Doença de Alzheimer e Outras Demências; e altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993 (Lei Orgânica da Assistência Social). Diário Oficial da União: seção 1,

Brasília, DF, 5 jun. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20232026/2024/Lei/L14878.htm. Acesso em: maio/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Relatório Nacional sobre a Demência: Epidemiologia, (Re)conhecimento e Projeções Futuras*. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_nacional_demencia_brasil.pdf. Acesso em novembro/2024.

BRASIL. *Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS*. Brasília,

DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf. Acesso em abril/2025.

COSTA, Giovana Gonçalves da; GUIMARÃES, Jéssica Abadia de Souza; MOREIRA, Lorrany Gonçalves; PEREIRA, Stefane Rocha; SOARES, Talita Fernanda Silva; LIMA, Sheila Alves dos Santos. Métodos não farmacológicos para o tratamento do Alzheimer: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 5, n. 12, p. 30668–30685, dez. 2019.

DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv5n12-278>. Acesso em março/2025

GRANZOTTO, J. S.; CARLESSO, J. P. P. Manejos interventivos no auxílio ao tratamento não medicamentoso para Doença de Alzheimer: revisão de literatura. *Psicologia Argumento*, v. 39, n. 107, p. 1005–1021, out./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/27608>. Acesso em abril/2025.

LANGARO, Fabíola; CÓRDOVA, Daymée Taggesell de; ESPER, Aulina Judith Folle; SCHLINDWEIN-ZANINI, Rachel (2018). Atenção psicossocial em um caso de Demência potencialmente reversível. *Revista Kairós - Gerontologia*, 21(1), 377-394. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i1p377-394> Acesso em março/2025.

LENTSCK, Maicon Henrique; PILGER, Calíope; SCHOEREDER, Elismara Prates; PREZOTTO, Kelly Holanda; MATHIAS, Thais Aidar de Freitas. Prevalência de sintomas depressivos e sinais de demência em idosos na comunidade. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, v. 17, n. 3, p. 1–9, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/34261>. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v17i3.34261>. Acesso em abril/2025

NASCIMENTO, Hellen Guedes do; FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos. *Demência, familiares cuidadores e serviços de saúde: o cuidado de si e do outro*. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1381-1392, 2019. Acesso em fevereiro/2025.

PEIXOTO, Clarice Teixeira da Silva. Saúde mental: um enfoque voltado à prevenção da demência de Alzheimer. *International Journal of Health Management*, v. 7, n. 3, 2021. Disponível em: <http://ijhmreview.org>. Acesso em maio/2025.

QUINTANA, Mário. *Essa lembrança que nos vem às vezes....* Pensador. [S.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTkzNjEyOQ/>. Acesso em: maio/ 2025.

SOUSA, Paloma Mikaelly de; BARBOSA, Isadora Murta; D'ALMEIDA FILHO, Luciano Feitosa; EUGÊNIO, Gabriela de Gusmão Pedrosa; BRAGA, Anna Luiza Pereira; GUIMARÃES, Camila Bernardes; FEITOSA, Carla Beatriz Clarindo; PEREIRA, Caio Daniel Fontes; MARIA, Camila de Almeida Rocha; TENÓRIO, Nathália Barbosa; MOURA, Emilly Gomes de França; PACHÊCO, Giulia Góes; SILVA, Lucas de Jesus; CHRONIARIS, Natália Helena Acioli Freire; LIMA, Rodrigo Batista de; CAMILO, Gabrielle Elvira Ferreira; SANTOS, Wedson Silveira; FACHIN, Laércio Pol; PEIXOTO, Audenis Lima de Aguiar. Repercussões epidemiológicas da demência no Brasil: um perfil dos últimos 5 anos. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, Maceió, v. 6, n. 2, p. 581–594, fev. 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p581-594>. Acesso em abril/2025

TEIXEIRA, A. L.; ROCHA, N. P.; GATCHEL, J. Sintomas comportamentais ou neuropsiquiátricos da doença de Alzheimer: psicopatologia e abordagem terapêutica.

Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 81, n. 12, p. 1030–1040, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/MKPkYC7DmqmLyrzzxMBySjK/abstract/?lang=pt>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Dementia*. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/dementia>. Acesso em novembro/2024.

ZANOTTO, Luciane Fabricio; PIVATTO, Vanessa Aparecida; PINCULINI, Ana Paula Gonçalves; ADAMI, Eliana Rezende. Doença de Alzheimer: um estudo de caso sobre o transtorno neurocognitivo que mais afeta idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v.26:e230012, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/198122562023026.230012.pt>. Acesso em fevereiro/2025.